



Soja ganha suporte para ceder drasticamente no mês de fevereiro

No mês de fevereiro tivemos a soja variando bastante na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT), e posteriormente registrando fortes quedas. O mês iniciou com os contratos de março/23 para US\$ 15,18 e setembro/23 para US\$ 13,92 por bushel. As primeiras semanas do mês foram marcadas com os investidores atentos ao desenrolar da safra na Argentina, e também acompanhando a colheita brasileira. Ocorreu a divulgação do relatório de oferta e demanda do USDA, no dia (08/02), com a projeção da safra norte-americana em 116,38 milhões de toneladas, sem mudança na expectativa de área plantada e produtividade. A surpresa foi em torno da redução no esmagamento de soja de 61,1 para 60,69 milhões de toneladas. As semanas seguintes foram de preocupações com o acordo de Grãos pelo Mar Negro, com um receio da Rússia não renovar o acordo. Além disso, o Fórum Anual de Perspectivas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgou dia (23), as previsões para o plantio de 2023 e a produção das principais safras dos EUA, onde a indicação feita mostra a maior produção já registrada na história, com 122,74 milhões de toneladas. O mercado fechou o mês com os contratos de março/23 (ZSH3) a US\$ 14,83 e o de novembro/23 (ZSX3) a US\$ 13,50 por bushel. A colheita de soja vem avançando lentamente, de acordo com o AgrRural, até a quinta-feira (23/02), já havíamos colhido 33% das áreas, avançando 8 pontos percentuais em relação a semana passada.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de fevereiro/23.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de fevereiro de 2023.

Descrição	Valor 01/02	Valor 28/02	Diferença
Soja Disponível	R\$155,71	R\$148,50	R\$ -7,21
Soja Balcão	R\$155,75	R\$148,71	R\$ -7,04
Soja Futuro	R\$153,24	R\$141,42	R\$ -12,82



AgrRural diminuiu a estimativa de produção para 150,9 milhões de toneladas, antes projetada em 152,9 milhões de toneladas

Plantio do milho safrinha segue mais lento devido o tempo chuvoso

O mercado do milho veio se movimentando entre perdas e ganhos na Bolsa de Mercadorias e Futuro de Chicago (CBOT). No começo do mês o mercado estava atento ao clima na Argentina e aos atrasos da colheita no Brasil. A divulgação do relatório técnico do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), no dia (09/02), trouxe uma queda na produção do cereal na Argentina, de 50 para 42 milhões de toneladas, dando força para o mercado em Chicago. Nas últimas semanas o mercado registrou mais quedas do que altas, devido a divulgação do Fórum Anual de Perspectivas, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que trouxe uma perspectiva de um plantio maior nos Estados Unidos.

Na B3 os preços trabalharam da mesma maneira, entre altas e quedas, fechando o mês com estabilidade. No último dia do mês as principais cotações estavam entre R\$ 86,82 e R\$ 87,84 por saca. As chuvas têm marcado o final desse ciclo, atrasando a colheita em muitas regiões do Brasil.

O plantio do milho safrinha vem crescendo em ritmos lentos. Mato Grosso é o estado que está mais avançado, com um pouco mais de 72% das áreas destinadas ao grão, que já foram semeadas. A expectativa é que as exportações devam seguir em ritmo acelerado.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de Fevereiro/23.



Tabela 1 - Variação do preço do milho em Goiás no mês de Fevereiro de 2023.

DESCRİÇÃO	VALOR 01/02	VALOR 28/02	DIFERENÇA
Média do Estado	R\$ 71,79	R\$ 71,50	R\$ -0,29
Milho Futuro	R\$ 63,75	R\$ 65,00	R\$ 1,25
Rio Verde	R\$ 72,00	R\$ 72,00	R\$ 0,00



A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), estima uma colheita da safra de milho acima do registrado na história, de aproximadamente 123,74 milhões de toneladas.

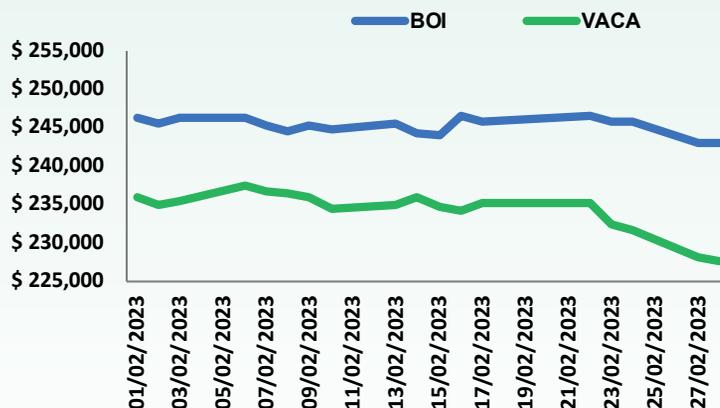


Mercado do boi apresenta baixa liquidez

O mês de fevereiro/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 18 dias úteis até a 5ª semana, exportou de carne bovina 126,44 mil toneladas, com uma média diária de 7,02 mil toneladas, número representando queda -15,8% nos embarques. O preço pago por tonelada apresentou variação negativa de -13,3%. As exportações de carne bovina demonstraram queda, e ritmo enfraquecido nos preços negociados. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPE-A/B3, a média das cotações no mês de fevereiro/23 foi de R\$289,72 por arroba, com variação de -7,95%. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$245,18 com variação de -1,33% no comparativo mensal. Para vaca gorda a média das cotações foi de R\$234,26 com variação de -3,54% no comparativo mensal. O ambiente de negócios apresentou queda nos preços, seguindo com negociações frias, sem muito espaço para elevação nas cotações. A queda considerável nas cotações foi em razão da confirmação do caso atípico de mal da “vaca louca”, que resultou em bloqueios aos embarques brasileiros de carne bovina.

A escala de abate apresentou média de 9 a 12 dias durante o mês de fevereiro/23. No mercado de reposição o que foi observado foi queda nos preços em todas as categorias e negociações voltadas para bezerras e garrotes.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



Cotações do suíno e frango vivo apresentaram estabilidade

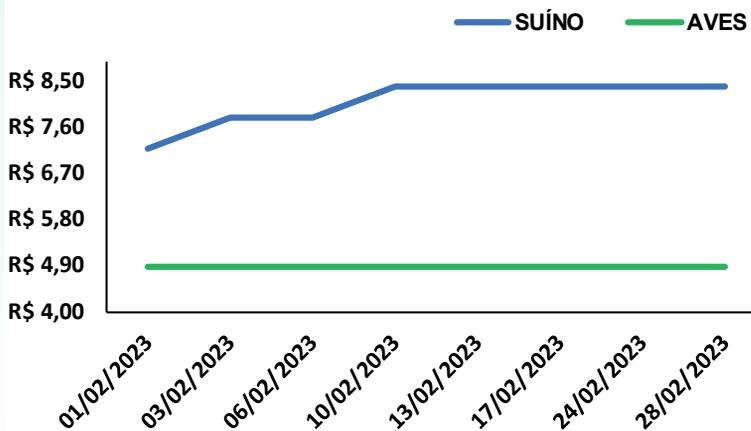
As exportações no mês de fevereiro/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 18 dias úteis até a 5ª semana do mês, foi de 353,42 mil toneladas, com uma média diária exportada de 19,63 mil toneladas, número representa elevação de 9,9% nas exportações no comparativo com o mesmo período do ano de 2022. O preço pago por tonelada apresentou elevação de 9,3%.

Para carne suína foram exportadas 69,82 mil toneladas, com média diária de 3,87 mil toneladas, número que representa elevação de 15,1% nas exportações. Com relação ao preço pago por tonelada, o aumento foi de 14,5%.

Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no mês de fevereiro/23, foi de R\$4,90/kg sem variação no comparativo mensal. Para a carne suína a média das cotações no estado foi de R\$8,10/kg, o preço apresentou variação de 16,67% no comparativo mensal.

O mercado para carne suína apresentou valorização, já o mercado para proteína de aves seguiu sem alteração nos preços. O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$71,69/sc com variação de -0,40% no comparativo mensal.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG

Hortifrutigranjeiros apresentaram queda no mês de fevereiro

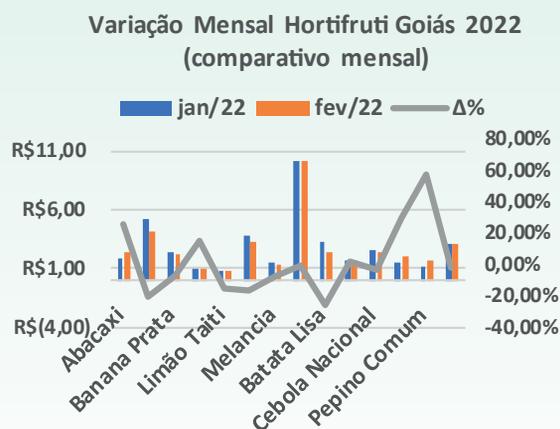
Os preços dos hortifrutigranjeiros apresentaram queda em sua maioria, durante o mês de fevereiro, se referindo ao mês anterior e até a data analisada, dia 28. Produtos como Banana Maçã, Banana Prata, Limão Taiti, Maracujá azedo, Melancia, Alho, Batata Lisa, Cebola Nacional e Tomate longa vida. O maior declínio apresentado foi da Batata Lisa com -26,03%.

Para o Pepino Comum o mês já foi favorável, e a hortaliça acabou registrando um grande aumento nas cotações, devido a queda na oferta. No comparativo com o mês de janeiro a hortaliça obteve um avanço de 57,59%, valor bastante diferente dos demais produtos como foi demonstrado no gráfico.

Com relação ao mercado de frutas, a Banana Maçã, diferente do que foi apresentado no InfoSenar de janeiro, foi a fruta que mais apresentou queda no mês de fevereiro. As cotações caíram expressivamente nas principais regiões produtoras. A fruta apresentou queda de -20,18% em Goiás.

O declínio no mercado apresentado no primeiro parágrafo, é consequência da oferta na região Centro-Oeste. No comparativo com o mês de janeiro, o Maracujá Azedo teve uma queda de -16,13%, a batata lisa -26,03% com o kg da hortaliça encerrando o mês a R\$ 2,37 reais.

Gráfico - Comparativo da Variação Mensal do Hortifruti no Estado de Goiás



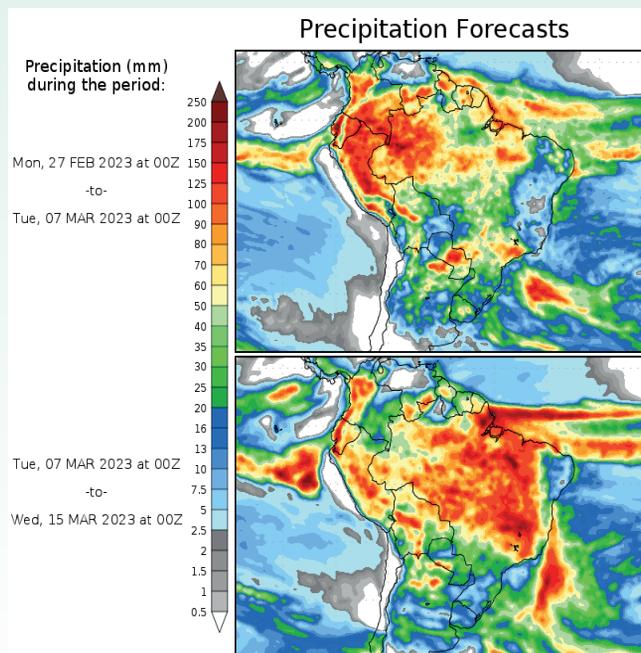
Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;
Elaboração: IFAG

Fenômeno vindo de Minas Gerais, traz possibilidade de colheita e plantio

Segundo os prognósticos climáticos, o mês de fevereiro foi marcado por grandes instabilidades, por todas as áreas da região Centro-Oeste. Vale destacar as observações do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), quanto a capacidade dos reservatórios, que podem entrar em risco, caso as precipitações continuem como estão por muito tempo. E também da Cimehgo (Centro de informações meteorológicas e hidrológicas do Estado de Goiás) referente a um fenômeno que vem de Minas Gerais e que pode gerar áreas de grande pressão atmosférica. Os modelos Climáticos deixam recado para que os produtores fiquem atentos quanto ao fenômeno que está vindo de Minas Gerais, que pode trazer trégua nas grandes precipitações e abrem janelas de oportunidade para os produtores colherem, e realizarem o plantio da safrinha.

Já o modelo climático (NOAA), informa que há expectativa do avanço de uma frente fria vinda pela região sudeste do Brasil a partir de sexta-feira, dia 03 de março. Isso significa que em Goiás, pode ocorrer formação de áreas de instabilidade e possibilidade de chuvas.

Figura - Previsões de precipitação



(Fonte: NOAA)